

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

ESTUDO SOBRE DISCURSOS MIDIÁTICOS ACERCA DO DIAGNÓSTICO DA DEPRESSÃO

Marina Lima de Souza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil); Daniele de Andrade Ferrazza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil).

contato: marinalds1@hotmail.com

Palavras-chave: Depressão. Mídia. Medicalização. Contemporaneidade. Psicologia Social.

A temática relacionada ao aumento do diagnóstico da depressão, na contemporaneidade, tem se configurado como um importante problema de Saúde Pública em diversos países. Segundo dados divulgados, no ano de 2017, pelas Nações Unidas, houve um aumento de cerca de 50% dos indivíduos diagnosticados com depressão, entre os anos de 1990 e 2013. Índices tão altos de diagnósticos psiquiátricos evidenciam o urgente debate sobre as formas que se constituem discursos e práticas médicas sobre o sofrimento humano. Na atualidade, com o advento de novas tecnologias de veiculação das informações, ocorreu uma abertura para que o tema da Saúde Mental receba espaço, também, no âmbito dos discursos midiáticos. Nessa perspectiva, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o discurso a respeito do diagnóstico de depressão veiculado em matérias jornalísticas publicadas no jornal brasileiro Folha de São Paulo, no período de 2007 a 2017. Mais especificamente, pretendia-se: (1) identificar as explicações e definições do diagnóstico da depressão nas reportagens; e (2) verificar a divulgação das formas de determinação do diagnóstico, das supostas causas, assim como, investigar as indicações de tratamentos e terapêuticas prescritas. No desenvolvimento da pesquisa descritiva, após a seleção do material, foi realizada a análise de conteúdo temática proposta por Laurence Bardin. Assim, foram analisadas 30 reportagens, das quais: 6 tinham como objetivo definir um marcador biológico da depressão; 12 notícias indicaram grupos de risco (crianças, adolescentes, gestantes e idosos), assim como, possíveis comorbidades desencadeadas pelo fenômeno (câncer, osteoporose, diabetes e estresse); outras 12 reportagens trouxeram indicação de tratamento que incluía majoritariamente medicação, estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC), estimulação cerebral profunda e estimulação magnética transcraniana, além de outros tratamentos menos indicados que incluía a prática de exercícios físicos, aminoácido essencial 5 HTP (hitroxi-triptofano), Meditação, Fototerapia, suplementos de vitaminas B12 e B9, Erva-de-são-joão, GH e Melatonina, além de Terapia Comportamental para crianças. Com base nesses resultados, considera-se que as estratégias de padronização do mal-estar psíquico em categorias diagnósticas, incluindo o diagnóstico da depressão, estão fundamentadas em descrições nosológicas atravessadas pela compreensão de que fenômenos emocionais, psicológicos, sociais, culturais, político-econômicos podem ser reduzidos a problemas de ordem exclusivamente orgânica. Dessa forma, pesquisas financiadas por laboratórios farmacêuticos que são publicadas em reportagens jornalísticas inclusive antes mesmo da comprovação da efetividade dos tratamentos passam a fazer parte do cotidiano da população. As implicações desse fenômeno incluem a disseminação de uma visão reducionista

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

do sofrimento psíquico e que se distancia das perspectivas de atenção à complexidade da existência humana relacionadas ao cuidado no campo da Atenção Psicossocial.